
Título da página electrónica: ZonaNon – Revista de Cultura Crítica (ZN)

Endereço: <http://zonanon.org>

António Sousa Ribeiro



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/rccs/1246>

DOI: 10.4000/rccs.1246

ISSN: 2182-7435

Editora

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Edição impressa

Data de publicação: 1 dezembro 2002

Paginação: 154

ISSN: 0254-1106

Refêrencia eletrónica

António Sousa Ribeiro, « Título da página electrónica: ZonaNon – Revista de Cultura Crítica (ZN) », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 64 | 2002, posto online no dia 01 outubro 2012, consultado o 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/rccs/1246> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/rccs.1246>



Espaço Virtual

Título da página electrónica: Eurozine — The Netmagazine

Endereço: <http://www.eurozine.com>

Eurozine é, em simultâneo, uma revista virtual de âmbito europeu e o portal virtual para uma rede europeia independente de revistas culturais. Nascido a partir da rede informal organizadora dos Encontros de Revistas Culturais Europeias realizados com regularidade desde 1983 (em Setembro de 2002 teve lugar o 15.º Encontro em Gotemburgo), o projecto *Eurozine* assentou arraiais na World Wide Web em finais de 1998 como plataforma cultural europeia. Os seus co-fundadores e actuais responsáveis pelo Conselho Redactorial são as revistas *Mittelweg 36* (Hamburgo), *Ord & Bild* (Gotemburgo), *Transit* (Viena), *Wespennest* (Viena), *Kritika & Kontext* (Bratislava) e a *Revista Crítica de Ciências Sociais* (Coimbra).

Eurozine foi, desde o início, um projecto europeu no sentido próprio, isto é, não limitado às fronteiras da União Europeia – é marcante a presença activa de publicações e autores dos chamados países de Leste normalmente ausentes do *mainstream* dos debates europeus. *Eurozine* é também um projecto radicalmente multilíngue: para além de quatro línguas-base – inglês, francês, alemão, espanhol –, são admitidas e estimuladas quaisquer outras línguas europeias a maioria dos textos está disponível em duas ou mais línguas.

A estratégia-chave de *Eurozine* reside na associação entre as enormes virtualidades da comunicação digital na WWW e o *medium* tradicional da revista impressa – uma “espécie em perigo” que encontra, assim, um aliado, e não um rival, no ciberespaço. Tal é tornado possível pela estru-

tura em rede: *Eurozine* publica textos disponibilizados pelas publicações associadas (*partners*), que são, neste momento, em número de 35, representando 26 países europeus, contribuindo, do mesmo passo, para a divulgação dessas publicações. Por outro lado, além da representação dos membros da rede, *Eurozine* tem a sua própria estratégia editorial, publicando textos de que os *partners* poderão depois apropriar-se, traduzindo-os e difundindo-os sob forma impressa – e, naturalmente, reenviando depois essa tradução, para publicação *online*, assim ampliando o número de línguas disponíveis. No conjunto, gera-se, deste modo, um espaço transnacional de comunicação e de debate, em constante expansão, no que constitui um contributo crescentemente importante para a construção de uma esfera pública europeia, marcada pela diversidade, mas, ao mesmo tempo, pelas condições de inteligibilidade recíproca propiciadas por uma estratégia ampla de tradução no mais profundo sentido.

A organização do *site* é de fácil legibilidade. Para além da secção dedicada aos *partners*, com informações sobre as revistas participantes – incluindo um perfil da publicação, os sumários dos últimos números, condições de assinatura, etc., e possibilitando acesso directo aos *sites* respectivos – e de outras secções correntes em plataformas virtuais (incluindo um fórum destinado à participação dos leitores e um conjunto amplo de apontadores), o núcleo principal é constituído pelos textos disponibilizados. Estes estão organizados, no essencial, de acordo com *focal points*, que são,

neste momento, os seguintes: “Changing Europe: Enlargement, Identity, Diversity”; “Solidarities”; “Transnationalisation after Genoa and Gothenburg”; “Transitional Justice”; “Media and Politics”; “Politics and Cultures”; “Before the accession? Looking West”.

Os artigos em arquivo, neste momento já bem para cima de uma centena, são facilmente acessíveis através de um motor de

pesquisa bastante rápido que permite, como é usual, a busca de informação de acordo com diferentes parâmetros. O acesso é, em geral, fácil e o desenho bastante intuitivo. Qualquer um dos artigos disponíveis pode ser descarregado em formato pdf. As actualizações são frequentes. É possível a subscrição de uma *newsletter* que informa regularmente sobre as últimas novidades.

Título da página electrónica: ZonaNon – Revista de Cultura Crítica (ZN)
Endereço: <http://zonanon.org>

A revista digital *Non!* teve um papel pioneiro no ciberespaço português e constituiu, durante cerca de seis anos, sob a direcção de Rui Bebiano, um espaço muito importante de cultura crítica no espaço lusófono. Por dificuldades inerentes a projectos deste tipo, cujo crescimento normalmente acaba por impor exigências muitas vezes incomportáveis para os seus promotores, a *Non!* terminou em Setembro de 2002, mantendo, no entanto, o seu arquivo *online*. O projecto renasceu, entretanto, agora sob a forma da *Zonanon – Revista de Cultura Crítica*, já disponível na WWW desde 1 de Janeiro de 2003. No editorial “Uma aventura necessária”, o coordenador da nova publicação, Rui Bebiano, recorda que “a corrente solidária e comunicante que atravessou a Internet nos seus primeiros tempos de vida tem vindo a ser sufocada” para justificar a pertinência e necessidade de manter aberto um espaço independente como a *Zonanon*, “um espaço de informação, de reflexão e de debate centrado nos acontecimentos e nas contradições do mundo contemporâneo”. A qualidade da colaboração já *online*, apesar da data muito recente de lançamento, preenche inteiramente este desiderato e justifica uma atenção muito especial à nova publicação.

Em relação ao projecto de que é herdeira, *Zonanon* apresenta algumas diferenças, que estão longe de se esgotar na simples mudança de título. Essas diferenças são desde logo visíveis no novo grafismo do site, mais atraente, muito mais “arrumado” e organizado, permitindo uma navegação mais eficaz e conferindo uma identidade mais coerente ao projecto. Mas traduzem-se também na existência de um núcleo redactorial mais alargado, na presença de um estatuto editorial que define com clareza as linhas programáticas da publicação e numa acrescida preocupação de qualidade. O critério de actualidade, embora presente, tem agora um peso menor. Uma outra novidade é a apresentação de textos noutras línguas que não o português, embora a *Zonanon* mantenha, dentro das suas possibilidades, uma política de tradução. Os conteúdos estão agora organizados apenas em três secções: “Actual”, “Ideias” e “Artes”. A partir da página de entrada, é possível aceder com rapidez aos textos ou a outras secções auxiliares, como o motor de pesquisa, que se revela bastante eficaz, o arquivo ou o fórum, de fácil acesso e participação. É possível a subscrição de uma *newsletter*.

António Sousa Ribeiro